

Boa noite companheiros e companheiras!

O 1º de maio é a memória viva de todos os lutadores e lutadoras de nossa classe!

Dia de fazer memória aos que aqui estiveram antes de nos, dedicando suas vidas na construção de uma sociedade justa, sem desigualdade e livre de toda a forma de dominação.

Faltariam dias no calendário se fossemos homenagear todos os nossos mortos, essa multidão de trabalhadores e trabalhadoras de todos os tempos que tombaram de punho erguido.

Hoje cabe a nos a tarefa de seguirmos essa caminhada, e de maneira humilde acredito que fazemos justiça às palavras de um dos mártires de Chicago.

Diante de seus algozes August Spies disse:

“Se acreditam que nos matando vão destruir o movimento operário, este movimento de milhões de seres humilhados, que sofrem na miséria, esperando a redenção. Nos matem! Mas saibam que terão apagado apenas uma faísca. Em todas as partes as chamas irão crescer. É um fogo subterrâneo que vocês jamais vão conseguir apagar!”

E aqui estamos companheiro todos nos! Mais de 130 anos depois mantendo vivas as chamas que alimentam a esperança no socialismo e da liberdade.

É uma grande honra estar presente hoje neste Ato de 1º de maio promovido pela fAu, organização à qual nós da Federação Anarquista Gaúcha e da CAB nos sentimos hermanados por profundos laços de fraternidade e solidariedade.

É bom estar entre companheiros, principalmente em momentos difíceis, são tempos esses em que a nossa América Latina conheceu novas modalidades de golpe, o que vimos acontecer no Paraguai, se repetiu no Brasil em 2016 com suas peculiaridades.

Um golpe sem tanques nas ruas, feito com a montagem de um aparato jurídico, parlamentar e midiático para se livrar da peça que depois de prestar os serviços necessários à burguesia se tornou dispensável.

Mas o golpe se aprofundou ainda mais e o som dos coturnos militares, que nunca deixaram de ecoar nos corredores dos palácios dos governos, tomou o asfalto e subiu o morro para marchar sobre a dignidade daqueles que lutam cotidianamente pra sobreviver no laboratório neo liberal que se tornou o Rio de Janeiro, a intervenção militar do governo Temer é uma aventura eleitoreira em busca de prestígio para barganhar cargos ao seu partido após as eleições, as consequências dramáticas dessa manobra politqueira além de alimentar o desejo dos militares de tomarem ainda mais espaço na vida pública, leva pânico e mais mortes para territórios onde o Estado nunca chega através de escolas e hospitais, lá o Estado chega através das balas de fuzis de uma policia que de dia veste farda e de noite atua como paramilitares cobrando por serviços que o poder público não é capaz de garantir.

Para quem mora nesses territórios o Estado de Exceção é a regra, pois nem o direito a vida está garantido.

Com aprofundamento do golpe o Estado de Exceção se estende e vem tomando a forma de um Estado Policial de Ajuste, no qual a agenda agressiva do neo liberalismo vem sendo aplicada sob o olhar zeloso do judiciário e dos militares que já não se furtam de fazer publicas suas preferências políticas.

São tempo perigosos para quem luta pois nem mesmo aqueles que optaram em tomar lugar na luta através da via parlamentar estão em segurança, Marielle Franco foi assassinada por paramilitares treinados pelo Estado.

O marco legal, as vias institucionais vem se tornando cada vez mais estreitas, a prisão de Lula colocou o candidato com maior intenção de votos para as eleições de 2018 fora do jogo eleitoral através de um golpe de toga sob olhar atento do alto comando militar, mas o fato é que ainda que concorresse e ganhasse as eleições não conseguiria governar, pois a burguesia e as oligarquias não querem mais o pacto de classes do Lulo-Petismo, os de cima

querem mais, já conseguiram congelar o investimento público por 20 anos, mas eles querem mais e por isso desmontaram nossos direitos trabalhistas e o alvo da vez é a previdência social, para acabar com o direito a aposentadoria.

Diante do Estado Policial de Ajuste reafirmamos nossa convicção de que as mudanças estruturais permanentes em nossa sociedade não tomam atalho pelo caminho das urnas, fazer uma luta consequente ao ajuste é criar dispositivos de participação popular e garantir o seu funcionamento e conquistas através dos métodos históricos de luta da classe trabalhadora com piquetes, greves, assembleias e ocupações.

Viva o 1º de Maio!

Viva a fAu!

Viva a cAb!

Arriba lós que luchan!